

Sumário

Apresentação (p. 04)

Área de Estudos da Linguagem

3 formas de trabalhar a gramática a partir do gênero (p. 18-38)

Alex Caldas Simões

O timor português em foco: a construção do discurso do poder nas imagens e textos dos “cadernos coloniais” (p. 39-59)

Alexandre Cohn da Silveira

A perspectiva cultural da linguagem na constituição de representações sociais (p. 60-70)

Anielle Aparecida Fernandes de Moraes

Os processos mentais em *Grande Sertão: Veredas* – uma análise descritiva sob a ótica da linguística de *corpus* e sistêmico-funcional (p. 71-89)

Ariel Novodvorski e Ana Paula Corrêa Pimenta

Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin: leituras do “Curso de Linguística Geral” (p. 90-107)

Edmundo Narracci Gasparini

Discurso, poder e letramento crítico para a mídia (p. 108-124)

Ivandilson Costa

Formação de professores: uma análise discursiva de documentos oficiais (p. 125-143)

Janaina de Jesus Santos

Elaboração de um repositório digital com tutoriais de ferramentas *on-line* destinado ao professor de língua estrangeira (p. 144-160)

Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos e Mariana Backes Nunes

Uma descrição linguística do nome de municipalidade no léxico toponímico de Alagoas (p. 161-181)

Pedro Antonio Gomes de Melo

A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa: por uma ancoragem dialógica (p. 182-200)

Rodrigo Acosta Pereira

Contaçon de causos em redes sociais virtuais: entrelaçamento entre modernidade e tradiçon (p. 201-222)

Talita de Cássia Marine, Marlúcia Maria Alves, Maria Aparecida Resende Ottoni e Romilda Ferreira Santos

Área de Estudos Literários

A solidariedade na tristeza em “Buriti”, de Guimarães Rosa (p. 223-242)

Clarissa Catarina Barletta Marchelli

O presidente negro de Monteiro Lobato e os limites entre a utopia e a distopia eugênica (p. 243-262)

Evanir Pavloski

Pontos de vista em ‘A ostra e o vento’ (p. 263-276)

Fernando Góes

Entre os caminhos da aprendizagem e do reconhecimento: um estudo das propostas de leitura de textos africanos e indígenas em livro didático (p. 277-288)

Flávia Cristina Bandeca Biazetto

Risos à margem: Bernardo Guimarães, Juó Bananére e a desconstrução do cânone (p. 289-306)

Francisco Cláudio Alves Marques e Gabriel da Silva Conessa

The Stonemanson: histórias locais das personagens negras no drama de Cormac Mccarthy (p. 307-319)

Francisco Romário Nunes

47 anos de crítica: uma análise da recepçon da obra de Paulo Leminski na imprensa (p. 320-337)

Janina Rodas

“O Cobrador”: heterogeneidade no discurso narrativo (p. 338-348)

Juliana Pires Fernandes

Resenha do livro: Historia da Literatura infantil e Juvenil galega (p. 349-353)

Karina de Oliveira

A relação entre o jogo de aparências social e a vontade de verdade em ‘A Fera na Selva’ de Henry James (p. 354-366)

Kleber Kurowsky

A claridade do vazio: uma leitura de contos de Virginia Woolf e Clarice Lispector (p. 367-384)

Lucas de Aguiar Cavalcanti

A (des)articulação da linguagem de Maura: na loucura, o testemunho (p. 385-395)

Márcia Moreira Custódio

Uma leitura de Pedro e Paula às frestas de Casablanca (p. 396-410)

Mariana Braga

Ética da estética em Lima Barreto: imaginário, espetáculo e carnavalização na crônica 'O morcego' (p. 411-427)

Marília Koenig e Heloisa Juncklaus Preis Moraes

Uma barata, algumas rosas e um cego mascando chicletes: as cenas fulgor na obra de Clarice Lispector (p. 428-447)

Mayara Ribeiro Guimarães e Elisama Fernandes Araujo

Resenha do livro: Manual de Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África Lusófona e Timor-Leste (p. 448-450)

Nayra Modesto dos Santos Nunes e Lydyane de Almeida Menzotti Silva

O narrador em 'As Intermitências da Morte' de José Saramago (p. 451-462)

Paula Collares Ramis

Vicissitudes e permanências da ideia de autor na crítica de cinema brasileira contemporânea (p. 463-477)

Pedro Henrique Trindade Kalil Auad

Primeiros traços de um alcino intelectual na 'Odisseia' (p. 478-497)

Rafael de Almeida Semêdo

Algumas características do mercado literário português no século XIX: um outro paradigma de leitura e arte (p. 498-513)

Rodrigo do Prado Bittencourt

O aniquilamento do eu e a sombra da violência em 'Assunção de Salviano' (p. 514-530)

Sabrina Siqueira e Andrio J. R. dos Santos

O uso da ironia como crítica às relações sociais em 'Orgulho e Preconceito' (p. 531-544)

Thayse Madella e Deiziane Ribeiro Mileski

Apresentação

É com satisfação que colocamos à disposição do público interessado mais um Número da RevLet – Revista Virtual de Letras. Mais uma vez, contamos com uma quantidade considerável de textos de Literatura e Linguística, oportunizando aos leitores resultados de estudos acerca de fenômenos que envolvem essas duas áreas do conhecimento. São 22 (vinte e dois) textos de Literatura e 10 (dez) de Linguística, selecionados após rigorosa avaliação do corpo editorial (disponível na sequência).

A seção de Literatura começa com o texto de Clarissa Catarina Barletta Marchelli, intitulado **A solidariedade na tristeza em “Buriti”, de Guimarães Rosa**. Segundo a autora, “Buriti” é a última narrativa de uma sequência de sete novelas de **Corpo de Baile**, encerrando o ciclo rosiano, resgatando no protagonista Miguel o menino Miguilim, de “Campo Geral”. A autora nos traz um questionamento: o que motivaria Guimarães Rosa a empreender a travessia das sete narrativas quando decide abrir e fechar o conjunto **Corpo de Baile** com o mesmo herói? Mais do que desfazer um conflito outrora trágico, Guimarães Rosa esboça, em “Buriti”, uma teoria da vontade humana solidária à divindade que preside o desejo erótico.

O presidente negro de Monteiro Lobato e os limites entre a utopia e a distopia eugênica, de Evanir Pavloski, tem como objetivo analisar a sociedade prospectiva figurada no único romance de Monteiro Lobato. Segundo o autor do artigo, nesta obra, descreve-se a sociedade estadunidense do ano 2.228, na qual a eugenia foi, desde o século XX, adotada pelo Estado como um instrumento de organização social e de aperfeiçoamento genético humano, atendendo a uma perspectiva singular dos ideais de progresso herdados do século XIX. Ao longo da exposição desse espaço futurista, o desenvolvimento sociocultural brasileiro é recorrentemente mencionado de forma a estabelecer um efeito de contraste com a suposta evolução dos Estados Unidos. Assim, o autor do artigo pretende discutir, na ficção de Lobato, as formas pelas quais a eugenia serve de mecanismo de problematização da suposta essência positiva das figurações utópicas.

Em **Pontos de vista em A Ostra e o Vento**, Fernando Góes, ao fazer certa comparação entre o longa-metragem de Walter Lima Jr. e a narrativa de Moacir Costa Lopes, demonstra que o filme altera o ponto de vista da história, criando, assim, uma leitura diferente, original, de **A ostra e o vento**. Para a análise do narrador, bem como

de outros aspectos técnicos desse romance de Lopes, o autor utilizou, sobretudo, os pressupostos de Gerard Genette, Tzvetan Todorov e Wayne C. Booth.

Segundo Flávia Cristina Bandeca Biazetto, nos últimos anos, assistimos à emergência de um paradigma de nação construído sobre a ideia de tensão entre grupos étnicos distintos, em substituição à ideia de convivência pacífica entre eles. Inserem-se, nesse processo, as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatórios o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e de história e cultura indígena, respectivamente, na educação básica. Considerando esses aspectos, ela nos apresenta o artigo **Entre os caminhos da aprendizagem e do reconhecimento: um estudo das propostas de leitura de textos africanos e indígenas em livro didático**, com o objetivo de investigar de maneira descritiva e interpretativa como a coleção **Para viver Juntos** (COSTA *et alii*, 2012), aprovada no PNL 2014, veicula textos literários referentes às produções de africanos, afro-brasileiros e indígenas e contribui para promover seu reconhecimento na formação de um cânone literário escolar. Para isso, a autora alicerça as reflexões no conceito de Reconhecimento de Honneth (2003) e no pensamento de Bunzen (2008), que define o objeto livro didático como um exemplar de gênero do discurso. Dentro dessa perspectiva, ganha importância as particularidades da esfera interlocutiva e do contexto de produção de um livro didático.

Risos à margem: Bernardo Guimarães, Juó Bananére e a desconstrução do cânone é o artigo de Francisco Cláudio Alves Marques e Gabriel da Silva Conessa. Nele, os autores tecem algumas considerações sobre a poesia satírica de dois poetas brasileiros cujas obras julgam importantes para a compreensão do processo de desconstrução do cânone e de proposição de novos paradigmas literários no Brasil: Bernardo Guimarães e Juó Bananére. O debate dos proponentes do artigo parte da premissa de que a produção satírica destes poetas, partindo da “negatividade” para a “positividade”, segundo Antonio Candido (1988), contribuiu para desestabilizar uma tradição poética ainda fortemente inspirada nos moldes europeus entre os séculos XIX e XX, permitindo que a Literatura Brasileira, tanto a romântica como a pós-romântica, encontrasse soluções próprias e abrisse caminhos para a aceitação do riso às vésperas do Modernismo.

Francisco Romário Nunes nos diz que a representação de personagens negras é recorrente na literatura norte-americana do século XX, tanto na escrita de

escritores negros quanto de brancos. Assim, no artigo **The Stonemanson: histórias locais das personagens negras no drama de Cormac Mccarthy** ele analisa a peça *The Stonemanson* (1994), de Cormac McCarthy, na qual o autor dramatiza a condição humana de uma família de negros na cidade de Louisville, Kentucky, nos anos 1970. Com base nos Estudos Culturais, o autor apresenta algumas discussões a respeito da ideia de “história local”, levantada por Achugar (2006), e em seguida analisa as diferentes experiências das personagens no drama de McCarthy. Sua proposta é discutir aspectos que falam do negro na literatura, investigando a forma como sua representação corrobora a criação de imagens de identidades negras vivas na cultura literária.

O artigo **47 anos de crítica: uma análise da recepção da obra de Paulo Leminski na imprensa** apresenta um estudo da recepção crítica da obra de Paulo Leminski feito a partir do levantamento de textos escritos sobre o autor na imprensa, entre os quais estão incluídas críticas literárias. Segundo sua autora, Janina Rodas, uma pesquisa foi realizada nos jornais **O Globo** e **O Estado de S. Paulo**, permeando um total de 47 anos de imprensa. Com o estudo, foi possível perceber a mudança de foco de interesse e abordagem dos jornais sobre a obra e vida pessoal do autor ao longo dos anos, especialmente após sua prematura morte.

Juliana Pires Fernandes parte da análise do foco narrativo, fazendo uma investigação sobre as manifestações da violência e da marginalidade no conto “O cobrador”, presentes no livro de mesmo nome, escrito em 1979 por Rubem Fonseca. Para seu artigo, **“O cobrador”: heterogeneidade no discurso narrativo**, foram relevantes o tipo de narrador existente no conto e as estratégias relacionadas no âmbito da voz narrativa. Através dos resultados obtidos, segundo a autora, foi possível realizar uma análise comparativa do conto à luz dos poemas “Eu mesmo”, “A vocês!”, “Come Ananás” e “Carta a Tatiana Iákovleva”, de Maiakóvski. Para isso, ela afirma que foi pertinente o conceito de intertextualidade, que permitiu levantar hipóteses acerca da relação existente entre a construção do narrador personagem e a poesia maiakovskiana.

Karina de Oliveira nos apresenta a resenha do livro **História da literatura infantil e juvenil galega**. A resenhista nos diz que o livro, finalista no quesito melhor ensaio/investigação do Prêmio I Gala do Libro Galego de 2016, é obra coordenada por Blanca-Ana Roig Rechou, professora e investigadora da Universidade de Santiago

de Compostela (USC), que constrói um percurso da literatura para a criança e para o jovem. O objetivo central do livro, segundo a resenhista, é sistematizar a Literatura Infantil e Juvenil na Galícia. O volume, de teor historiográfico-teórico-crítico, embora organizado por Roig Rechou, foi também resultado de um grupo de pesquisadoras, dentre as quais estão: Eulalia Agrelo, Pilar Bendoiro, Mar Fernández, Carmen Ferreira, Isabel Mociño, Marta Neira e Isabel Soto. O livro, além de reforçar e demonstrar a ideia da importância da língua para a identidade de um povo, marca, também, um novo momento nas investigações da produção para crianças e jovens.

Em **A relação entre o jogo de aparências social e a vontade de verdade em A Fera na Selva, de Henry James**, de Kleber Kurowsky, temos a análise da novela **A Fera na Selva**, concentrando-se sobre seu personagem principal, John Marcher, e as atitudes que toma no decorrer da narrativa em relação ao exercício de sua vontade de potência, ou seja, se ele se impõe ao mundo ou se apaga dentro dele. O autor estuda como muitas das ações do personagem do livro são desencadeadas pelo que o filósofo Friedrich Nietzsche chama de vontade de verdade.

Chegando à metade da seção de Literatura, temos o artigo de Lucas de Aguiar Cavalcanti. Nele, intitulado **A claridade do vazio: uma leitura de contos de Virginia Woolf e Clarice Lispector**, o autor pretende abordar algumas questões referentes às obras de Clarice Lispector e Virginia Woolf, privilegiando a análise dos contos das autoras. Neste sentido, além de pesquisar as relações entre as obras, ele leva os estudos comparativos sobre as duas autoras para a esfera do conto. Deste modo, espera que, além de ser uma leitura de Clarice Lispector e Virgínia Woolf, o artigo auxilie na compreensão do conto enquanto gênero de grande importância dentro das obras das duas autoras, aspecto que, segundo ele crê, não recebe a devida atenção da crítica em perspectiva comparada.

Márcia Moreira Custódio nos diz que, de maneira singular, Maura Lopes Cançado apresenta-se no cenário literário brasileiro, especificamente por se tratar de uma mulher mentalmente perturbada – referida como louca. Assim, seu artigo, intitulado **A (des)articulação da linguagem de Maura: na loucura, o testemunho**, se propõe a refletir acerca da linguagem desta escritora mineira que, atravessada pelo trauma, concentra os temas da loucura e da violência em seus textos. A autora do artigo nos diz que as obras **Hospício e deus – diário I** (1965) e **O sofredor do ver** (1968) transitam entre ficção e realidade. Objetivados numa forma inacabada de diário

e na escrita fragmentada dos seus contos, as obras evidenciam um relato de testemunho de violência e exclusão sofrida por uma minoria esquecida.

O artigo **Uma leitura de Pedro e Paula às frestas de Casablanca** procura percorrer alguns pontos em que se estabelece o diálogo intertextual entre o filme **Casablanca** (1943), do diretor americano Michael Curtiz, e o romance **Pedro e Paula** (1998), do escritor português Helder Macedo. Mariana Braga nos diz que o intercuro cultural se estabelece como travessia de conhecimento e autoconhecimento proporcionado pela tensão fronteiriça interartes.

Marília Koenig e Heloisa Juncklaus Preis Moraes nos trazem o artigo **Ética da estética em Lima Barreto: imaginário, espetáculo e carnavalização na crônica ‘O Morcego’**. Seu objetivo é destacar a ética da estética da obra do escritor carioca Lima Barreto (1890-1922), abordando seu legado através de relato do cotidiano e o delineamento do imaginário social da nova República, marcados na Literatura militante do autor. As autoras relacionam, teoricamente, imaginário e espetacularização. Para sua discussão, analisam, sob a perspectiva da pesquisa estilística, a crônica **O morcego**, publicada na coletânea **Vida urbana** (1956), especialmente, através da temática da carnavalização, metáfora para refletir a ética da estética do Brasil à época. Elas dizem que, nesta crônica, Lima Barreto vai descrever a transformação da atmosfera que o imaginário em torno da festa popular – tida como “maior espetáculo da Terra”, no país – engendra, de duas formas bem diferentes: Carnaval como a expressão da alegria e, ao mesmo tempo, como modo de anestesiar (ou alienar?) a comunidade dos problemas do cotidiano.

Mayara Ribeiro Guimarães e Elisama Fernandes Araujo refletem sobre como as cenas fulgor, enquanto cenas de confronto e abalo, encaminham a narrativa de Clarice Lispector para a desconstrução de tradições, repercutindo na crise da subjetividade e da linguagem. Por meio de cenas fulgor presentes nos contos “Amor” e “A imitação da rosa” e em “A paixão segundo G.H.”, tanto as personagens como a narrativa, sofrem uma transformação desorganizadora da estrutura rígida e fechada através da potência da visão de cenas triviais, comuns – como as de um ramalhete de rosas, de um cego mascando chicletes e de uma barata. À luz das reflexões de Geroges Didi-Huberman, em **O que vemos, o que nos olha**, acerca da dinâmica do olhar e do olhado, o artigo **Uma barata, algumas rosas e um cego mascando**

chicletes: as cenas fulgor na obra de Clarice Lispector discute o jogo de visão desenvolvido por Lispector em tais narrativas.

Outra resenha compõe este volume. As resenhistas Nayra Modesto dos Santos Nunes e Lydyane de Almeida Menzotti Silva nos apresentam a resenha do livro **Manual de literaturas de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África lusófona e Timor-leste**. Segundo as resenhistas, o livro é de autoria de João Adalberto Campato Junior é escritor, poeta, ensaísta, professor e pesquisador. Doutor e Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Segundo nos dizem, a obra apresenta escopo pedagógico e reúne reflexões feitas em seleção de textos literários de cada país, acurados pelo fim didático e relevância autoral. Para elas, o livro oferece ao leitor um material clássico, panorâmico e crítico que torna evidente o âmbito das literaturas brasileira em língua portuguesa, num sínodo de poetas e prosadores produtivo a professores de línguas e literatura.

Paula Collares Ramis nos diz que a análise da narrativa **As intermitências da morte**, apresentada no artigo **O narrador em as intermitências da morte, de José Saramago**, está ancorada nos pressupostos pós-estruturalistas e pós-modernos que entendem o sujeito inserido no discurso como linguagem, construção estética pensada em sua essencialidade. Dizem, ainda, que a ficção jamais conseguirá refletir ou reproduzir a realidade. Em vez disso, ela é apresentada como mais um entre os discursos.

Vicissitudes e permanências da ideia de autor na crítica de cinema brasileira contemporânea, de Pedro Henrique Trindade Kalil Auad, investiga o uso da figura do autor cinematográfico na crítica de cinema contemporânea do Brasil. Para tal, faz um recuo às conceptualizações de autor de Glauber Rocha e Jean-Claude Bernardet para, daí, se focar em análise de críticas de dois filmes: *O Som ao Redor*, de Kleber Mendonça Filho, e *Até que a Sorte nos Separe*, de Roberto Santucci. O autor do artigo nos diz que o uso da ideia de autor no cinema ainda é utilizado como uma positivação por si só do filme em contraponto com aquele da “indústria”, permanecendo como uma espécie de reminiscência, mesmo quando não apontada diretamente.

Rafael de Almeida Semêdo nos diz que três diferentes hipóteses etimológicas buscam explicar o nome de Alcínoo, o rei dos feácios na **Odisseia**. Assim, no artigo **Primeiros traços de um Alcíno intelectualivo na Odisseia**, defende-se que Homero tenha interpretado seu nome como uma composição por aglutinação entre *alkí* (força, coragem) e *nóos* (mente, intelecto). A partir de ferramentas narratológicas, o autor analisa a primeira caracterização explícita da personagem na referida obra, sua primeira aparição na cena com Nausícaa no início do canto VI, bem como a relação dessa cena com o restante da estadia de Odisseu junto aos feácios, sobretudo nos cantos VII e VIII.

Chegando quase ao final da seção de Literatura, temos o artigo de Rodrigo do Prado Bittencourt. **Algumas características do mercado literário português no século XIX: um outro paradigma de leitura e arte** traz a análise de algumas características marcantes do mercado editorial lusitano durante o século XIX. Segundo o autor, pretende-se evidenciar como se dava a relação entre o leitor médio e o livro e como coletivamente construiu-se um novo paradigma de leitura e de relação com a arte literária.

De acordo com Sabrina Siqueira e Andrio J. R. dos Santos, em **Assunção de Salviano**, o protagonista do romance é acometido por um trauma de memória, devido ao seu contato com a violência. Nesse sentido, o objetivo de seu artigo, **O aniquilamento do eu e a sombra da violência em 'Assunção de Salviano'**, é discutir como a personagem Manuel Salviano, um cético hostil à religião hegemônica, acaba por tornar-se um messias cujo ideal está fortemente fundamentado na ideia de abnegação e da fé na bondade. Para isso, os autores discutem passagens específicas do romance, relativas a momentos anteriores e posteriores à conversão de Salviano.

Encerra a seção de Literatura o artigo de Thayse Madella e Deiziane Ribeiro Mileski, intitulado **O uso da ironia como crítica às relações sociais em 'Orgulho e Preconceito'**. As autoras analisam as relações sociais, os papéis impostos às mulheres, a construção social da mulher e a relação desta com o casamento na obra *Orgulho e preconceito* (1813), de Jane Austen. Podemos observar que se constrói críticas sobre a relação da mulher com as imposições socioculturais por meio da ironia, recurso utilizado ao longo do romance. Na análise da obra, as autoras perceberam a presença de questões que ainda são discutidas atualmente, como a

relação mulher e casamento, o que pode ser considerado o tema central da obra de Jane Austen.

A seção de Linguística começa com o artigo **3 formas de trabalhar a gramática a partir do gênero**, de Alex Caldas Simões. Nele, o autor apresenta o percurso histórico da disciplina de língua portuguesa. Em seguida, evidencia três formas de ensinar a gramática a partir do gênero (biografia, propaganda e editorial de moda). O autor procura, na proposta construída, articular leitura, escrita e análise linguística em uma perspectiva funcional de estudos da língua.

Alexandre Cohn da Silveira, em **O timor português em foco: a construção do discurso do poder nas imagens e textos dos ‘Cadernos Coloniais’**, analisa as construções discursivas sobre o colonialismo português e as relações de poder em Timor-Leste a partir da análise da capas e contracapas de três edições do periódico ‘Cadernos Coloniais’, do período salazarista do Estado Novo. Busca-se perceber a discursivização dos sujeitos e dos ambientes coloniais a partir de dispositivos de poder que usam de imagens e textos, acabando por evidenciar relações de poder assimétricas do fenômeno colonial, este sustentado em um sistema de dádivas. As construções discursivas, segundo o autor, se prestam ao incentivo do projeto colonial, servindo como dádiva aos colonos e recompensa aos colonizadores. Os discursos são construídos e inventados no sentido de conduzir o projeto colonialista para o qual a língua, atuando como dispositivo de poder, categoriza, hierarquiza, seduz e forma opiniões pertinentes ao propósito colonial.

Em **A perspectiva cultural da linguagem na constituição de representações sociais**, Anielle Aparecida Fernandes de Moraes empreende uma reflexão teórica que toma a linguagem por uma perspectiva cultural, social e discursiva para verificar como ela produz simbolizações, representações e identificações. Para esta discussão, valeu-se, notadamente, do aporte teórico de Laraia (1993); Bakhtin (1997; 2016); Orlandi (1994; 2001); Castoriadis (1982), dentre outros. Segundo a autora, a linguagem como sistema de simbolização emerge nesta pesquisa como uma questão de cultura, uma vez que a reflexão produzida se filia ao conceito proposto pela antropologia (LARAIA, 1993). Este campo do saber compreende cultura como tudo que o homem produz em sociedade, na relação consigo e com o próprio homem. Assim sendo, todas as ações humanas e sociais perpassam o propósito de simbolizar, portanto, de comunicar – sentimentos, ideias ideologias, etc. –, o que não se faz fora

da linguagem, mas dentro de redes existentes de poder características da própria atividade linguística.

O artigo seguinte, de autoria de Ariel Novodvorski e Ana Paula Corrêa Pimenta, intitulado **Os processos mentais em ‘Grande Sertão: Veredas’ – uma análise descritiva sob a ótica da linguística de *corpus* e sistêmico-funcional**, propõe uma análise descritiva dos processos mentais mais recorrentes na obra **Grande Sertão: Veredas** (1994), de João Guimarães Rosa, com base nos pressupostos da Linguística de *Corpus* e Sistêmico-Funcional. Para tanto, o texto está fundamentado teoricamente em Perini (2008), para a discussão acerca da Gramática descritiva, em Halliday e Matthiessen (2014), sobre a Gramática sistêmico-Funcional, e em Berber Sardinha (2004, 2009), a respeito da Linguística de *Corpus*. Os procedimentos da análise envolvem, segundo os autores, não só um estudo do estrato léxico-gramatical dos itens em questão, como também do estrato semântico, o que, para eles, propicia uma compreensão mais abrangente dos fenômenos estudados. Os resultados do estudo ressaltam a importância de se considerar os elementos linguísticos como parte preponderante da história e da cultura de um povo, bem como a relevância de se evidenciar a considerável contribuição que a Linguística de *Corpus* tem trazido para os estudos linguísticos (especialmente, com *corpus* literário) no Brasil.

Tendo como objetivo discutir as leituras feitas por Michel Pêcheux (no texto “Análise Automática do Discurso”) e Mikhail Bakhtin (na obra “Marxismo e Filosofia da Linguagem”) do “Curso de Linguística Geral”, o artigo **Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin: leituras do “Curso de Linguística Geral”**, de Edmundo Narracci Gasparini, traz uma discussão que, para o autor, permite vislumbrar, por um lado, uma proximidade significativa entre elementos do “Curso de Linguística Geral” e a teorização de Pêcheux, em “Análise Automática do Discurso”, e, por outro, uma ruptura entre as elaborações de Bakhtin, em “Marxismo e Filosofia da Linguagem” e o “Curso”. Segundo o autor, embora ambos os autores retomem elementos dos ensinamentos saussurianos presentes no “Curso” de forma a colocar em destaque a linguagem em sua relação com a história e as formações sociais, há contrastes significativos na reflexão que cada um deles faz sobre o “Curso”.

Discurso, poder e letramento crítico para a mídia visa a um exame de elementos vinculados a textos jornalísticos, com o fim principal de construir reflexões

para o esboço de um letramento crítico da mídia. Como teoria de base, seu autor, Ivandilson Costa, toma os princípios operacionais da Análise Crítica do Discurso, além de outros aportes transversais, como as teorias de multimodalidade discursiva e do tratamento específico da mídia. Metodologicamente, a investigação se ampara em uma concepção qualitativa de caráter interpretativista e documental. A análise aponta, segundo o autor, para uma necessidade premente de se estudar, em sala de aula, como se caracteriza estrutural e funcionalmente produtos da mídia, visando a levar em conta caracteres como ideologia, argumentação/persuasão, relações sociais de poder.

Janaina de Jesus Santos realiza no artigo **Formação de professores: uma análise discursiva de documentos oficiais** uma articulação interdisciplinar entre os estudos do discurso e da formação de professores, na perspectiva francesa da Análise do Discurso, com contribuições foucaultianas. O texto entende a historicidade como central para refletir sobre os processos que possibilitam o tornar-se professor. Busca compreender a produção de subjetividade e a formação de professores a partir de processos discursivos que produzem e cristalizam os sentidos sobre docência. Por meio da articulação do método arqueológico e da pesquisa documental, o texto aborda e compara, segundo sua autora, as diretrizes para cursos de licenciatura buscando os processos de produção de conhecimento e práticas do professor. Também analisa como é produzida a subjetividade do professor a partir dos discursos que norteiam os cursos de graduação, considerando a rede de discursos da atualidade. A autora conclui que a prescrição do perfil dos formandos em Letras está pautada num treinamento de habilidades e de transmissão de conhecimentos o qual silencia a complexidade das práticas docentes, de modo que não corresponde às necessidades do cotidiano escolar.

Elaboração de um repositório digital com tutoriais de ferramentas online destinado ao professor de língua estrangeira, de autoria de Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos e Mariana Backes Nunes, discute a elaboração e a repercussão de tutoriais destinados a uma disciplina semipresencial sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Os tutoriais foram produzidos em duas modalidades: com os *softwares* gratuitos *Open Broadcaster Software* (tutoriais em formato de vídeo) e *Wink* (tutoriais mais interativos). Os tutoriais foram postados posteriormente em um canal do *Youtube* e em um *blog*, ambos com o nome

“Tecnologia e Educação: Aprendizado de Língua Estrangeira”, a fim de que possam estar disponíveis para toda a comunidade de professores e alunos. No artigo, a autora também apresenta uma análise da recepção dos alunos da disciplina em questão, futuros professores de língua estrangeira, frente aos tutoriais produzidos pelo projeto.

Objetivando discutir as contribuições dos escritos do Círculo de Bakhtin para a prática de análise linguística, Rodrigo Acosta Pereira, com base nos postulados do Círculo, advoga a favor de uma prática de análise linguística mediada por textos-enunciados típicos, viabilizando não apenas um caminho enunciativo-discursivo em torno da análise linguística, mas, sobretudo, compreendendo a importância do trabalho com textos-enunciados nas aulas de Língua Portuguesa. O título de seu artigo é **A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa: por uma ancoragem dialógica.**

Finalizando a seção da Linguística, temos o artigo **Contaço de causos em redes sociais virtuais: entrelaçamento entre modernidade e tradição**, de Talita de Cássia Marine, Romilda Ferreira Santos, Maria Aparecida Resende Ottoni e Marlúcia Maria Alves. A pretensão das autoras é contemplar as fundamentações teóricas e as reflexões sobre a importância da implementação de um trabalho mais sistemático relacionado à oralidade e à variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, partem da percepção da importância de a escola propiciar ao aluno a utilização da linguagem oral e/ou escrita em diversas situações comunicativas, desde as menos formais até as que exijam maior monitoramento. Com base nos pressupostos de Dolz e Schneuwly (2004), elas propõem uma Sequência Didática com o gênero ‘causo’, no intuito de reafirmar a relevância de atividades, em sala de aula, que evidenciem a diversidade textual. Para elas, as características inerentes ao gênero ‘causo’ (tradição oral e forte presença da variação linguística) favorecerão um trabalho mais próximo das diversidades cultural e linguística, as quais permeiam o ambiente escolar, contribuindo, dessa forma, para a implementação de uma pedagogia culturalmente sensível.

Gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos que fizeram com que este número fosse possível, tantos os colaboradores, com o envio de seus textos, quanto os membros do corpo editorial, com sua leitura atenta.

Espero que todos aqueles que circularem por este número encontrem nele subsídios para seus estudos e, quem sabe, motivação para participar conosco em um

número subsequente a este, fortalecendo o debate dentro da ótica da Literatura ou da Linguística.

Boas leituras!

Silvio Ribeiro da Silva
Editor responsável



RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 10, número 01/2018 – ISSN 2176-9125
Janeiro/Julho – 2018 – p. 544

Editor Responsável

Silvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Bruno de Oliveira Maroneze – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Ana Silvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Laura Silveira Botelho – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Magali Sanches Duran – Universidade de São Paulo
- Paulo Roberto Souza da Silva – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Estudos Literários

- Ana Cláudia e Silva Fidelis – Pontifícia Universidade de Campinas
- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Daviane Moreira e Silva – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Juliana Santini – Universidade Estadual Paulista/Araraquara
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Rosidelma Pereira Fraga – Universidade Estadual de Roraima
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Pareceristas *ad hoc***Estudos Linguísticos**

- Cristiane Dall Cortivo Lebler – Universidade de Santa Cruz do Sul
- Dirce Charara Monteiro – Universidade Estadual Paulista (Araraquara)
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Estudos Literários

- Liana Castro Mendes – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
- Gláucia Mendes Serafini – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Campus Formosa
- Renato de Oliveira Dering – Centro Universitário de Goiás

Revisores dos Abstracts

- Fabiano Silvestre Ramos – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Fernanda Franco Tiraboschi – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Gilmar Martins de Freitas Fernandes – Universidade Federal de Uberlândia
- Natasha Costa - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Roniel Paniago Lima – Universidade Estadual de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí